

ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE O PROCESSO METODOLÓGICO COMO RECURSO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

ENGLISH LANGUAGE TEACHING: A CRITICAL REFLECTION ON THE METHODOLOGICAL PROCESS AS A RESOURCE TO FACILITATE LEARNING

LA ENSEÑANZA DE LA LENGUA INGLESA: UNA REFLEXIÓN CRÍTICA SOBRE EL PROCESO METODOLÓGICO COMO RECURSO PARA FACILITAR EL APRENDIZAJE

 <https://doi.org/10.56238/sevened2025.022-006>

Andrezza Louise Macêdo dos Anjos de Menezes

RESUMO

A presente monografia tem por objetivo principal, tecer uma reflexão sobre a importância do uso de metodologias prazerosas no ensino de língua inglesa e como sua utilização contribui para a construção de uma aprendizagem diferenciada e significativa. Entendendo que, o ensino de línguas estrangeiras, principalmente o da língua Inglesa, vem sendo de forma abrangente valorizado e difundido no Brasil nos últimos anos, o que provocou nas escolas tanto públicas quanto particulares, a oferecê-lo muitas das vezes, desde as primeiras séries do Ensino Fundamental. Sendo esta pautada numa pesquisa bibliográfica, a partir de artigos periódicos, livros que evidenciem a temática, dissertações e teses em revistas especializadas, sendo a análise da coleta de dados de forma qualitativa. Pois o estudo do Inglês como língua franca é utilizada por várias pessoas no mundo inteiro, com vários propósitos, ocasionando assim, implicações diretas tanto no processo de ensino, quanto no processo de aprendizagem, ressignificando assim, os motivos que se tem para aprender Inglês, bem como, a ampliação das temáticas que são levadas para a sala de aula sobre a conscientização da importância do papel da língua inglesa, pois esta é uma língua de comunicação internacional, e que é utilizada com frequência na Internet, no meio acadêmico, nas relações comerciais, e tantos outros ambientes. Observa-se ainda, a propagação das escolas bilíngues e particulares que tem iniciado cada vez mais cedo o ensino deste idioma.

Palavras-chave: Aprendizagem; Língua Inglesa; Metodologia.

ABSTRACT

The main objective of this monograph is to reflect on the importance of using enjoyable methodologies in English language teaching and how their use contributes to the construction of differentiated and meaningful learning. Understanding that the teaching of foreign languages, especially English, has been widely valued and disseminated in Brazil in recent years, which has led both public and private schools to offer it, often from the first grades of elementary school. This study is based on bibliographical research, using periodical articles, books on the subject, dissertations and theses in specialized journals, and the analysis of data collection is qualitative. Because the study of English as a lingua franca is used by many people around the world for various purposes, thus having direct implications for both the teaching and learning processes, thus re-signifying the reasons for learning English, as well as broadening the themes that are taken into the classroom about raising awareness of the importance of the role of the English language, as it is a language of international communication, and is used frequently on the Internet, in academia, in commercial relations, and many other environments. We can also see the spread of bilingual and private schools, which are starting to teach this language at an increasingly early age.



Keywords: Learning; English Language; Methodology.

RESUMEN

El objetivo principal de esta monografía es reflexionar sobre la importancia de utilizar metodologías lúdicas en la enseñanza del inglés y cómo su uso contribuye a la construcción de aprendizajes diferenciados y significativos. Entendiendo que la enseñanza de lenguas extranjeras, especialmente del inglés, ha sido ampliamente valorada y difundida en Brasil en los últimos años, lo que ha llevado a las escuelas públicas y particulares a ofrecerla, muchas veces desde los primeros grados de la enseñanza primaria. Este estudio se basa en una investigación bibliográfica, utilizando artículos periódicos, libros sobre el tema, disertaciones y tesis en revistas especializadas, con un análisis cualitativo de los datos recogidos. Porque el estudio del inglés como lengua franca es utilizado por muchas personas en todo el mundo para diversos fines, teniendo así implicaciones directas tanto en los procesos de enseñanza como de aprendizaje, resignificando así las razones para aprender inglés, además de ampliar los temas que se llevan al aula sobre la concienciación de la importancia del papel de la lengua inglesa, ya que es una lengua de comunicación internacional, y se utiliza con frecuencia en Internet, en el mundo académico, en las relaciones comerciales, y muchos otros entornos. También se observa la expansión de las escuelas bilingües y públicas, que empiezan a enseñar esta lengua a una edad cada vez más temprana.

Palabras clave: Aprendizaje; Lengua inglesa; Metodología.



1 INTRODUÇÃO

O ensino da língua inglesa está inserido no currículo da maioria das escolas públicas brasileiras, no que tange a escolha de uma língua estrangeira, o ensino de uma língua estrangeira é componente curricular e torna-se obrigatória desde a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e com o intuito de implementar a LDBEN, bem como, auxiliar os professores de todo o Brasil, no que tange ao processo de ensino-aprendizado dentro do âmbito educacional sistematizado, foram criados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) no ano de 1998, um documento que vislumbra ser um recurso que referencie as discussões e tomadas de posição sobre ensinar e aprender Língua Estrangeira nas escolas brasileiras.

Para tanto, esta monografia, versará sobre a Língua Inglesa, buscando responder: Como a metodologia pode ser um recurso facilitador da aprendizagem da língua inglesa no âmbito escolar?. Objetivando assim, tecer uma reflexão sobre a importância do uso de metodologias prazerosas no ensino de língua inglesa e como sua utilização contribui para a construção de uma aprendizagem diferenciada e significativa. Uma vez que, a reflexão sobre o processo metodológico e conhecer as principais metodologias prazerosas e facilitadoras, o educador pode contribuir de forma significativa no aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa. O que provocará no educando o entendimento do seu papel como cidadão e a importância da língua estrangeira em seu meio social, pois a aprendizagem também resulta da relação entre o comportamento social e as percepções do educando para com o mesmo.

Esta monografia será escrita a partir de pesquisa bibliográfica coletadas em artigos periódicos, livros que evidenciem a temática, dissertações e teses em revistas especializadas, bem como, materiais retirados em sites da internet que sejam confiáveis. Com uma análise da coleta de dados ocorrerá de forma qualitativa, a partir da descrição sobre as fontes pesquisadas, fazendo um diagnóstico para a compreensão do tema, que pode vir a permitir a obtenção de respostas para o estudo, bem como, abrir precedente para novos estudos.

2 ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE O PROCESSO METODOLÓGICO COMO RECURSO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

A comunicação entre os diversos povos provocou e provoca uma necessidade de aprender a língua estrangeira, uma vez que, estando num mundo globalizado diversas são as formas e as necessidades de comunicação entre os mesmos, por isso, institucionalizar o ensino da língua estrangeira é fator determinante para a melhoria das relações: econômicas, diplomáticas, sociais, comerciais ou militares. Com a Renascença, as línguas tornaram-se fonte primordial de comunicação, tornando assim, o latim uma língua em desuso e fortalecendo línguas como: francês, o italiano, o inglês, o espanhol, o alemão e o holandês.



O Inglês representa um grande papel em função do poder e da influência da economia norte Americana. Essa influência cresceu ao longo deste século, principalmente a partir da Segunda Guerra Mundial, e atingiu seu apogeu na chamada Sociedade Globalizada e de alto nível tecnológico, em que alguns indivíduos vivem neste final de século. O Inglês, hoje, é a língua mais usada no mundo dos negócios, e em alguns países como Holanda, Suíça e Finlândia, seu domínio é praticamente universal nas Universidades (BRASIL, 1998, p.23).

O ensino de línguas estrangeiras no Brasil iniciou-se no século XIX, num decreto assinado pelo Príncipe Regente de Portugal D. João VI que havia acabado de chegar ao país e em 1809 ficou instituído o ensino da língua inglesa e francesa, porém, somente a partir de 1930 o ensino da língua inglesa tomou proporções maiores, pois a mesma foi utilizada como elemento estratégico durante as tensões políticas mundiais que acabaram por culminar na Segunda Guerra Mundial. Ainda na década de 30, ficou instituída a “Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa”, o “Instituto Universitário Brasil – Estados Unidos” que mais tarde foi renomeado para “União Cultural Brasil – Estados Unidos”; e a partir de 1960, iniciou-se os cursos comerciais do ensino da língua inglesa. Atualmente aprender inglês, representa criar mecanismos de sobrevivência, e para isso, inclui-se nas unidades de ensino a obrigatoriedade do ensino da mesma, porém, segundo RICARDO (1988, p.26):

[...] o inglês como é geralmente ensinado nas escolas públicas brasileiras (tardiamente e apenas duas vezes por semana) é pura perda de tempo para os alunos e total desperdício para o Estado. Ou o Inglês é necessário ou é desnecessário e se elimina do currículo.

O que o Sistema Educacional Brasileiro precisa entender é que o Inglês é uma não é língua universal em todas as esferas do funcionalismo social, e da maneira que é ensinada nas escolas não oportuniza igualdade de direitos a todas as pessoas, e essa afirmativa dar-se-á mediante as diversas pesquisas realizadas sobre o ensino da língua nos âmbitos escolares, dentre essas pesquisas é importante ressaltar a realizada por Maza (1997), sob o título “O papel do professor de língua estrangeira: uma retrospectiva”, que permeia como o professor de língua inglesa tem sido visto, além de permear sobre a importância da formação acadêmica dos mesmos, o que é um desafio, pois muitos embora não a possuam, ainda sim ensinam a língua, e esta formação incide de forma efetiva uma vez que, disponibiliza pressupostos do ensino da língua, o que facilita o processo de ensino, e, por conseguinte o de aprendizagem.

Por isso, faz-se necessário que o professor reveja sua prática pedagógica, e observar se suas ações em sala de aula, que estão carregadas visões pessoais e conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica e definirão o seu modo de ensinar. A partir do momento, que o professor reconhece como esta sendo sua práxis e a escola o identifica como tal, ambos poderão fazer interferências que realmente se concretize o ensino da língua inglesa, tirando o educando e o professor da passividade, no que tange ao professor de ensinar e aprender; pois, diversos são os mecanismos para efetivação da aprendizagem da língua, de forma a provocar e motivar a aprendizagem da mesma,



independente da metodologia que o mesmo utilize, esta deve sempre primar pelo crivo do “aprender a aprender”, fazendo com que assim, este educando responsabilize-se também, por sua aprendizagem.

De acordo com Charlot (2005, p. 19), a relação como saber é:

A relação do sujeito consigo mesmo, com os outros e com o mundo e o fato de o aluno obter sucesso não é algo que dependa exclusivamente do professor, pois o aprendente também é co-participante da “atividade intelectual” e deve “mobilizar-se”. [...] a mobilização é um movimento interno do aluno, é a dinâmica interna do aluno que, evidentemente, se articula com o problema do desejo.

Partindo deste princípio, as relações entre professor e alunos, são determinantes para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, essa é permeada por questões de ordem pessoal, sentimental, social e econômica. A partir do momento em que o professor mobiliza o aluno para o desenvolvimento da sua aprendizagem, fazendo-o entender que este precisa querer aprender para que a aprendizagem se concretize. Ainda nesta perspectiva o autor afirma:

[...] Uma aprendizagem só é possível se for imbuída do desejo (consciente ou inconsciente) e se houver um envolvimento daquele que aprende. Em outras palavras: só se pode ensinar a alguém que aceita aprender, ou seja, que aceita investir-se intelectualmente. O professor não produz o saber no aluno, ele realiza alguma coisa (uma aula, a aplicação de um dispositivo de aprendizagem, etc) para que o próprio aluno faça o que é essencial, o trabalho intelectual. (CHARLOT, 2005, p. 76).

Ao compreender que o mundo em que vivemos é um hipertexto, e que o mesmo deve ser explorado, torna-se mais fácil, imbuir-se do conceito de que, quem aprende apropria-se do conhecimento, e ao apropriar-se do mesmo, este o esta modifica o seu viver, e essa aprendizagem deve ser constante, o que implica no “saber aprender”, pois aprender é nada mais, nada menos do que viver de forma plena.

Ultimamente os professores de língua têm dado mais atenção ao papel do aprendiz no processo de aprendizagem da Segunda língua. Os métodos [as estratégias] que o aprendiz emprega para internalizar e expressar-se na língua é tão ou mais importante que os métodos do professor (BROWN, 1994, p. 20).

Cabe ao professor investir na descoberta de estratégias que façam com que os alunos as utilizem para aprender, partindo da premissa que os mesmos têm estilos diferentes de aprendizagem, ou seja, embora a série seja a mesma eles não aprendem de forma homogênea, e é para este fato que o professor deve estar atento, pois é imprescindível a prática pedagógica, que o mesmo incentive as estratégias individuais de aprendizagem.

Os professores não devem prestigiar apenas uma forma do ensino da língua, pois existe um mundo novo a nossa frente, e o mesmo que todos tenham habilidades de lidar com todas as



variantes do idioma. Assim, segundo Faraco o que buscamos são procedimentos que, na prática, auxiliem, contribuam, acrescentem subsídios ao ensino e aprendizagem de língua, como modo de promover a integração do conhecimento. (FARACO, 2007, p.13).

Deve-se entender que a língua estrangeira é muito importante, no entanto, o ensino da língua estrangeira dar-se-á permeado por algumas dificuldades, e dentre elas, a não qualificação dos professores. E por existir um quantitativo de educando exacerbado ao número de professores qualificados, acaba-se por colocar professores sem formação para o ensino da língua, o que torna difícil, produzir um ensino de língua inglesa fluente, pois a maioria dos profissionais não conseguem se comunicar em inglês de forma correta, e acabam por ensinar de forma superficial os objetivos de ensino da língua inglesa, o que não traz a satisfação pessoal nem para o aluno, nem para o professor, uma vez que, o principal objetivo é trabalhar com as habilidades de ouvir e falar o inglês.

Com o intuito de identificar e sanar as principais dificuldades encontradas não só pelos alunos, mas também de observar o método de ensino e as alternativas de aprendizagens adotadas pelo professor para o ensino da segunda língua, é de suma importância à formação específica, o que proporcionará uma reflexão entre as teorias e as práticas, o que facilitará o desenvolvimento intelectual e mental do indivíduo, uma vez que, ao organizar e planejar o seu trabalho, o professor buscará por recursos que auxiliem o processo de aprendizagem tanto da língua materna, quanto de uma segunda língua, neste caso, a Língua Inglesa.

Neste intento, o professor de língua inglesa precisa compreender e acreditar que, o aluno é capaz de aprender, e incentivá-lo durante o processo de ensino e aprendizagem, fazendo-o entender que a aprendizagem de outra língua proporciona a ampliação de seu conhecimento. E este conhecimento, ampliará a sua prática social, pois o mesmo, agirá de forma efetiva no meio em que vive, ou seja, em sala de aula, o professor deve pautar-se numa prática que faça com que o aluno perceba o mundo que o rodeia, construindo assim sua identidade, a partir de um pensamento crítico, que será construído durante as aulas, que tenha por princípio tirar o educando do senso comum para o científico, do não sou capaz para o eu posso transformar minha vida e por conseguinte, o lugar onde vivo.

Entender o uso da linguagem como prática social implica compreendê-la como um modo de ação historicamente situado, que é constituído socialmente, mas também é constitutivo de identidades sociais, relações sociais e sistemas de conhecimento e crença. (RESENDE e RAMALHO, 2005).

Compreender que a linguagem é um fenômeno social e dialógico, é compreender que, todo ser humano se constitui através das suas relações sociais, e são nessas relações que eles se transformam e emancipam, assim, sociedade e linguagem são elementos indissociáveis da construção do sujeito, e somente tendo por pressuposto metodológico uma pedagogia crítica, que a escola perceberá que tem o compromisso de promover para cada educando, os elementos fundamentais para que os mesmos



transcendam o simples ato de assimilar, e possam aprender e entender como se dá o processo da produção do conhecimento e as transformações que o mesmo faz.

Neste sentido, as aulas de língua inglesa, já não concebe mais serem ministradas de forma tradicional, onde a metodologia e os conteúdos são estáticos e indissociáveis da realidade dos educandos, com o intuito de ser aprendido somente o modo de comunicar-se, sem promoção da interrelação entre aluno e texto, de maneira que o mesmo não intervém, muito menos interfere no modo de vida de cada um. O ensino da língua inglesa em sala de aula, deve ser um momento de confronto dos diversos discursos, o que proporciona a compreensão das diversas vozes introduzidas no contexto, o que facilitará na construção de novos significados e da identidade, rompendo com a constituição ideológica que esta embutida na linguagem, por a mesma ser um fenômeno social. Pois como bem orienta as Diretrizes Curriculares: “[...] a língua estrangeira deve apresentar-se como espaço para ampliar o contato com outras formas de conhecer, com outros processos interpretativos de construção da realidade. (1998, p.29)”.

O professor de língua inglesa, deve primar por um trabalho que produza uma aprendizagem da língua estrangeira de forma significativa, e esse trabalho só se tornará significativo e transformador se pautar-se no contexto sócio-histórico que o educando vive, pois é nesse contexto que os gêneros textuais se manifestam, o que a tornará em aulas de prática social dentro da escola, e refletindo de forma direta no meio social de cada um, por promover ações transformadoras. A prática social se constrói na interação humana e é nessa interação, que acontece a validação dos preceitos e valores que são naturalmente construídos e constituídos ao longo dos tempos de maneira natural, o que torna mais fácil a identificação no meio social, o que são os produtos e quem os produz, entendendo que, somente tendo práticas interdisciplinares no processo de ensino e de aprendizagem, onde a teoria e prática são indispensáveis, pois não se concebe aprender a teoria sem a prática ou vice versa, pois a junção das duas que possibilitará um confronto do modo que se vive, para o modo que se pode viver, até porque viver prescinde a pluralidade, a criticidade, a formação política e cultural.

Assim como teoria e prática são indissociáveis, linguagem e cultura também, uma vez que, ao se aprender a língua de outrem, acaba por aprender um pouco da cultura do povo que a fala, para tanto, esse é mais um elemento motivador para fazer com que o professor pesquise em alguns momentos só, mas em outros com os alunos como se dará o desenvolvimento da linguagem onde ela é oriunda. Segundo Brown “Sempre que [se] ensina uma língua também [se] ensina um sistema complexo de costumes, valores e modos de pessoas, sentir e agir [pertencentes à cultura da língua]” (BROWN, 1994, p.25).

Durante o processo de ensino, é preciso que o professor proponha o desenvolvimento da autoconfiança, pois esta é fator determinante no que diz respeito ao ato de aprender, principalmente quando essa aprendizagem esta relacionada a outra linguagem, o que não significa que, o professor ensinará



os alunos a utilizarem a nova língua aprendida como os nativos, mas sim, que deve fazer com que os mesmos, desenvolva o sentimento de poder aprender de forma efetiva, porque se procurar mecanismos facilitadores para ensinar é importante, mais importante ainda é fazer com que os educandos entendam que para aprender de forma efetiva depende também dele. O que o professor pode fazer é dirigir, orientar, facilitar e mediar a aprendizagem com métodos praticáveis, que facilitem a socialização, a comparação e a transferência de realidade, e ao aluno cabe entender que pode e capaz de aprender a língua inglesa. “O sucesso que o aluno obtém na realização de alguma atividade resulta, pelos menos em parte, no fato de ele acreditar que é realmente capaz de realizar essa tarefa” (BROWN, 1994, p.23).

Ao se aprender uma segunda língua, neste caso a inglesa, o aluno reconstrói sua identidade, sua maneira de ver e pensar no mundo, o que torna essa aprendizagem necessária, não só para o currículo escolar, mas também para a ação competente de comunicar-se em todos os âmbitos sociais. Para a aprendizagem da segunda língua, deve-se entender que não existe uma fórmula, mas existem recursos utilizados em sala de aula, tais como: audiovisuais, esquemas, mapas, desenhos, figuras, imagens, que se transformam em metodologias da didática, outras opções de aprimoramento do estudo da língua estrangeira são os cursos preparatórios e o intercâmbio, que salutam o empoderamento social, uma vez que, a língua adquirida é adotada por todos que precisam comunicar-se.

Aprender a língua inglesa é mais que um modismo, é uma questão de sobrevivência, de empoderamento pessoal e social, uma vez que, esta está presente nas diversas nuances social, tais como: internet, músicas, filmes, televisão nomes de lojas, marca de roupas, eletroeletrônicos. Neste sentido, promover a criticidade, pautar-se na contextualização, aprender de forma lúdica, são recursos indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa nas mais diversas e variadas situações cotidianas, rompendo assim, com o ensino apenas da gramática, e possibilitando a aprendizagem das possibilidades de comunicar-se e a usar o idioma diariamente, pois:

Saber gramática significa não somente conhecer essas normas de bem falar e escrever, mas ainda usá-las ativamente na produção dos textos. O respeito à gramática também é condição de beleza do texto. E essa é a relação fundamental entre gramática e texto. (FRANCHI, p.18, 2006).

Porém, muitas das vezes, esse processo de ensino não contempla de forma efetiva a aprendizagem, pois alguns educandos não compreendem de que forma utilizar o que é aprendido no âmbito escolar em seu cotidiano. Rogers (1974) afirma que: “O Sistema Educativo deverá ter sempre como objetivo o desenvolvimento das pessoas, de uma forma plena e, simultaneamente, que as conduza à sua auto-realização”. Neste intento, a escola e o sistema educativo como um todo, deverá sempre, propor um clima propício ao crescimento pessoal do aluno, de forma que, este interligue o que se é aprendido no âmbito sistematizado nos outros ambientes em que circulam.



Tem-se de encontrar uma maneira de desenvolver, dentro do sistema educacional como um todo, e em cada componente, um clima conducente ao crescimento pessoal; um clima no qual a inovação não seja assustadora, em que as capacidades criadoras de administradores, professores e estudantes sejam nutridas e expressadas, ao invés de abafadas. Tem-se de encontrar, no sistema, uma maneira na qual a focalização não incida sobre o ensino, mas sobre a facilitação da aprendizagem autodirigida. (ROGERS, 1974, p.244).

Nesse ínterim, a educação institucionalizada, passa a assumir um caráter amplo que predispõe metodologias além das formais tanto para que se ensine, quanto para quem vai aprender. Assim, o papel do educador é de fundamental importância, uma vez que, este é o responsável pela mediação intencional do conhecimento, e somente por meio de uma metodologia prazerosa e facilitadora, poderá se superar as formas mais primitivas de ensino.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados conclusivos desse trabalho, leva ao entendimento de que a abordagem metodológica deve refletir um momento histórico, em que a escola pública se encontra, e, por conseguinte a sociedade. A escola deve ter como principal objetivo o preparo dos educandos para o exercício da cidadania, e para isso, faz-se necessário uma inovação no ensino de língua inglesa com o intuito de atender esta demanda.

Nessa perspectiva, professores, educandos e comunidade escolar precisam se envolver, tendo por premissa o abandonando definitivo de uma visão utilitarista e alienante do ensino da língua inglesa, vendo esta, apenas como uma língua para ser usada durante a comunicação. Pois, cada vez mais evidencia-se a necessidade do resgate da funcionalidade social do ensino de língua inglesa, entendendo que esta não é neutra, e contribua significativamente para a formação do educando, quanto ser social ativo, através de um ensino que o faça perceber o mundo, produzindo no mesmo sentidos, interferindo de forma efetiva na realidade, na busca de criar mecanismos que superem as injustiças sociais, tentando sanar o privilégio de uns em detrimento de outros.

Para tanto, o ensino da língua inglesa deve ter como principal instrumento de trabalho, a linguagem, pois esta é um fenômeno social, histórico e ideológico e a utilização da mesma por cada ser humano para que haja uma autotransformação, e para a transformação do meio que este vive, e, por conseguinte, da sociedade como um todo. O professor tendo por base as diretrizes curriculares o ensino de língua inglesa e recursos metodológicos diversificados acaba por proporcionar a cada educando além de uma aprendizagem efetiva, a inclusão social pois este torna-se um ser ativo dentro da sociedade, sendo capaz de adequar-se e interagir com as diversas comunidades e os diversos conhecimentos existentes na mesma, levando em consideração as culturas na formação da sua identidade transformadora.



Neste intento, pensar no ensino da língua inglesa, é apropriar-se de um ensino que preserve o discurso da prática social, deixando de lado o ensino tradicionalista, que tem por referencia a compreensão e comunicação, mas, um ensino partindo do principio da análise crítica dos enunciados da linguagem, buscando um letramento da língua estrangeira, quebrando os paradigmas e as ideologias, dando a esta língua um novo significado social, entendendo que, a prática metodológica deve pautar-se no processo de ação-reflexão-ação sobre o mundo.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC, 1998.

BROWN, H. Douglas. Teaching by Principles: An interactive approach to language pedagogy. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents. 1994.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2005.

FARACO, Alberto (org). A relevância Social da Linguística: Linguagem, Teoria e Ensino. Parábola: São Paulo. 2007.

FRANCHI, Carlos. Mas o que é Mesmo “Gramática”? Parábola: São Paulo, 2006.

MAZA, Fernanda Thomaz. O Papel do professor de língua estrangeira: uma retrospectiva. In: CELANI, Maria Antonieta Alba. (Org.). Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens. São Paulo: EDUC, 1997. p. 87-105.

RESENDE, V.M; RAMALHO, V.C.V.S. Análise de Discurso Crítica, do modelo Tridimensional à articulação entre práticas: implicações teórico-metodológicas. Linguagem em Discurso, {S. I}, 2005. Disponível em:<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0501/09.htm>. Acesso em: 10 março 2015.

RICARDO, José. Como ensinar e aprender inglês e outras línguas estrangeiras. São Paulo: Editora Finl, 1988.

ROGERS, Carl. A Terapia Centrada no Paciente. Lisboa Moraes Editores, p.380.1974.